

CB
 14/12/97 23
 14R00033

Preservação com dinheiro de impostos

Para conservar áreas cada vez maiores do Pantanal, o governo poderá receber terras como parte do pagamento por ITR atrasado

Ronaldo Brasiliense
 Da equipe do Correio

O governo federal está negociando com fazendeiros do Mato Grosso que possuem latifúndios na região do Pantanal e têm dívidas com o Imposto Territorial Rural (ITR) e com a Previdência Social a possibilidade de que parte dessas dívidas sejam pagas com terras.

Esta fórmula engenhosa para aumentar o Parque Nacional do Pantanal Matogrossense vem sendo defendida pelo biólogo Eduardo Martins, presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e está em vias de se concretizar.

O Parque Nacional do Pantanal tem 136 mil hectares, o que representa pouco mais de 1% da região pantanosa, um dos ecossistemas mais produtivos do mundo, ameaçado pela caça e pesca predatórias, grilagem de terras e construção de estradas.

Durante anos, vastas regiões do Pantanal foram o paraíso dos coureiros — os caçadores de pele que dizimaram milhares de jacarés, numa época em que toda a extensão do parque tinha apenas dois fiscais do extinto Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF).

Há meses o Ibama tem procurando alternativas para ampliar as unidades de conservação no Pantanal, que passou a ser foco de interesse das principais organizações não governamentais do mundo. "Oito prefeitos do Mato Grosso, que administram municípios

na área de influência do Pantanal, nos procuraram com a proposta de se criar unidades de conservação municipais, ampliando a área do parque", afirma Eduardo Martins, revelando a preocupação dos prefeitos com a degradação de áreas do ecossistema, o que afasta os turistas da região. "O turismo é a grande fonte de renda desses municípios", garante Martins.

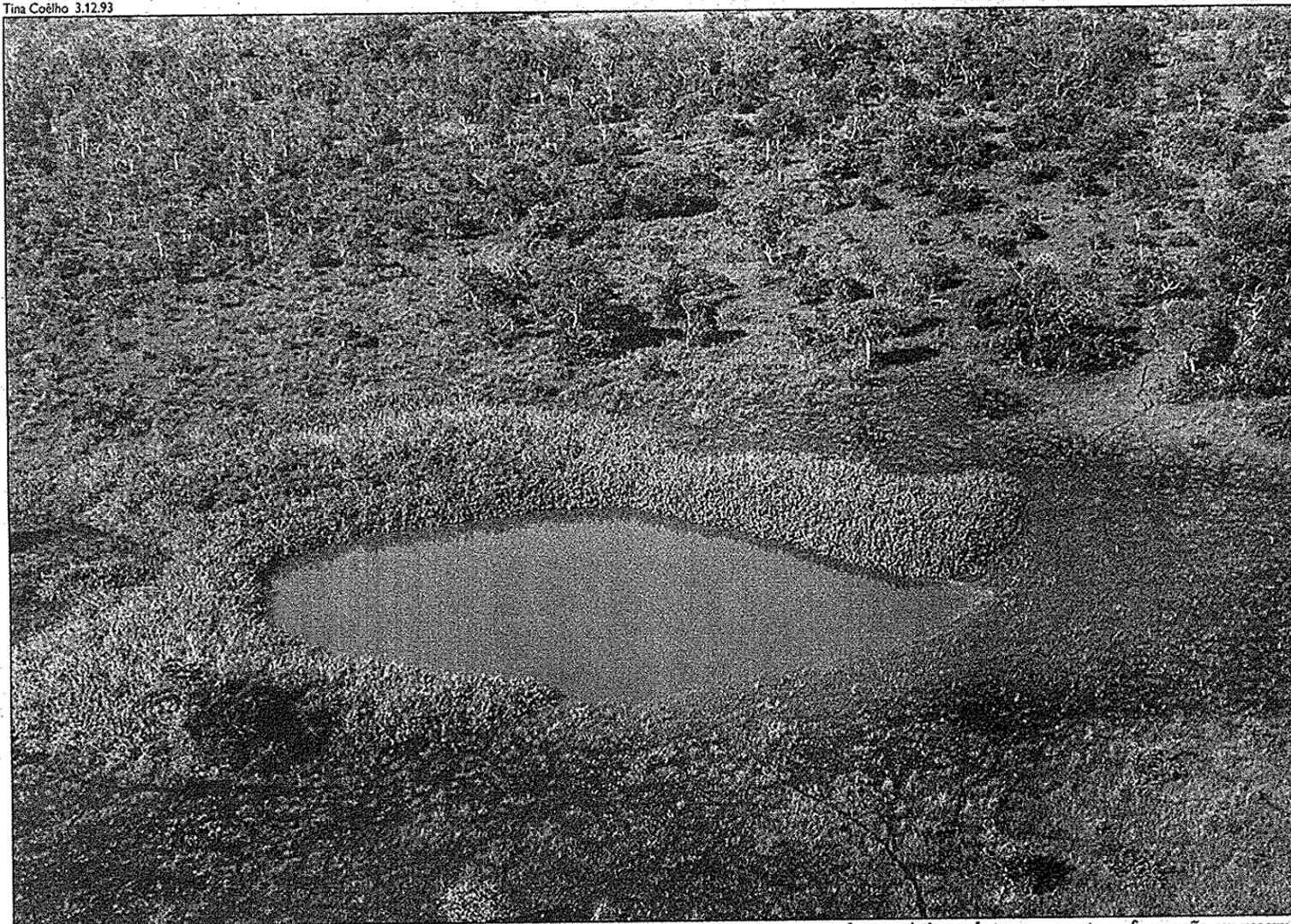
RESERVA

Além da iniciativa da ONG americana The Nature Conservancy, que comprou 59 mil hectares de terras adjacentes ao parque nacional do Pantanal e as registrou no Ibama como reserva do patrimônio natural da União, Eduardo Martins cita o caso da Confederação Nacional do Comércio (CNC), que adquiriu uma área de mais de um milhão de hectares no Pantanal para construir um complexo turístico e registrou parte da área no Ibama como reserva do patrimônio natural.

Para Eduardo Martins, a ampliação das áreas protegidas do Pantanal Matogrossense é uma das prioridades do Ministério do Meio Ambiente e várias outras iniciativas estão sendo estudadas para garantir a preservação de um dos mais fantásticos ecossistemas brasileiros.

O projeto para se construir uma hidrovía passando pelo Pantanal, que poderia ter forte influência sobre o fluxo de águas da região pantanosa, vem sendo exaustivamente estudado pelos especialistas do Ibama a fim de evitar um impacto ambiental que, no futuro, possa comprometer toda a fauna e flora da região.

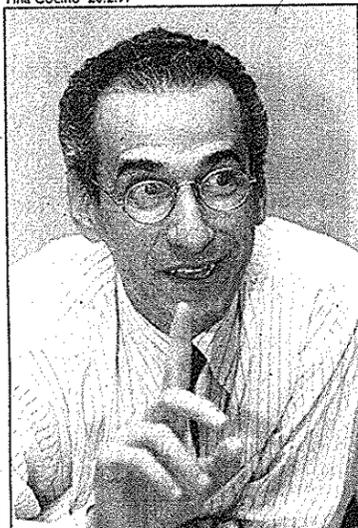
Tina Coêlho 3.12.93



Ibama estuda várias fórmulas para proteger a diversidade biológica do Pantanal Matogrossense: complexo turístico cede terras para transformação em reserva

Diques mataram Pantanal dos EUA

Tina Coêlho 20.2.97



Eduardo Martins: prefeitos também estão interessados em preservar

Durante a visita oficial do presidente norte-americano Bill Clinton ao Brasil, em outubro, um dos convênios assinados com o presidente Fernando Henrique Cardoso contemplou a questão ambiental, com um protocolo para troca de conhecimentos técnicos entre o Pantanal Matogrossense e o Parque Nacional dos Everglades, na Flórida, uma espécie de pantanal americano.

"O importante desse convênio é que poderemos aprender com os erros cometidos pelos americanos no Everglades", afirma o presidente do Ibama, Eduardo Martins. De fato, o modelo adotado no parque Everglades — que foi reduzido a 10% de seu tamanho original nesse século — fará com que o governo dos Estados Unidos tenha que gastar de US\$ 3 bilhões a US\$ 5 bi-

**"O IMPORTANTE DO CONVÊNIO É QUE
 PODEREMOS APRENDER COM
 ERROS COMETIDOS PELOS AMERICANOS
 NO PARQUE NACIONAL DOS EVERGLADES"**

Eduardo Martins,
 presidente do Ibama

lhões nos próximos 20 anos para tentar recuperá-lo.

A construção de diques e canais para a drenagem da água do pantanal dos Everglades a fim de atender à demanda das populações que se instalaram na Flórida, principalmente em Miami, e também para garantir água em abundância para as plantações de cana-de-açúcar na

região, fez com que o parque perdesse parte de seu encanto: grande parte da população de aves migrou para outras regiões.

Outra consequência grave da drena-

gem dos Everglades foi constatada na costa atlântica da Flórida: com a diminuição do fluxo das águas do pantanal, aumentou a salinidade das águas do mar em toda a costa, prejudicando a reprodução de peixes e mariscos.

O Parque Nacional dos Everglades recebe todos os anos, em média, um milhão de turistas. (RB)